

A inserção social pelo trabalho: o caso da empresa de floricultura da Dianova Portugal

Carlota Quintão¹, Cristina Parente², Rui Martins³, Susana Almeida³

¹A3S - Associação para o Empreendedorismo Social e a Sustentabilidade do Terceiro Sector, R. das Flores 69, Porto, Portugal, carlotaquintao@gmail.com

²Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal, cparente@letras.up.pt

³Associação Dianova Portugal, Intervenção em Toxicodependências e Desenvolvimento Social, Quinta das Lapas, 2565-517 Monte Redondo, Torres Vedras, Portugal, rui.martins@dianova.pt; susana.almeida@dianova.pt

Resumo

Neste artigo discute-se a inserção social pelo trabalho de pessoas com trajetórias de toxicodependência. A reintegração socioprofissional de pessoas que acumulam fatores de vulnerabilidade é uma das dificuldades que os indivíduos que ingressam na comunidade terapêutica da Dianova Portugal enfrentam quando completam o programa de tratamento e reabilitação de dependências de drogas ou álcool.

No âmbito do mercado social de emprego e através da medida de apoio à empregabilidade designada de empresa de inserção, criada em 1998 e revogada pelo anterior Governo no início de 2015, foi criada a Empresa de Inserção Viveiros de Floricultura Dianova (EIVF) com o objectivo de combater a exclusão social de indivíduos com problemas de dependências, abarcando iniciativas de aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, adequadas ao exercício de uma cidadania ativa e de funções laborais em viveiros de floricultura. Deste modo, tem sido possível garantir trajetórias de reintegração laboral bem sucedidas e uma mais eficaz inclusão social de pessoas com problemas de dependências, e simultaneamente assegurar a sustentabilidade da Dianova.

Palavras-chave: inclusão social, reinserção socioprofissional, empresas de inserção, floricultura, empregabilidade, sustentabilidade.

Abstract

The social insertion through work: the case of the flower company Dianova Portugal.

This article discusses the social insertion by the work of people with drug addiction trajectories. The socio-professional reintegration of people who accumulate vulnerability factors is one of the difficulties that individuals who enter the therapeutic community of Dianova Portugal face, when they complete the program of treatment and rehabilitation of dependencies of drugs or alcohol.

In the context of the social employment market and through the measure of support for the employability designated as an insertion company, created in 1998 and revoked by the previous Government in early 2015, the Dianova Floriculture Nursery Insertion Company was created with the objective to withstand the social exclusion of individuals with dependency problems, including initiatives for the acquisition and development of personal, social and professional skills, suitable to an active citizenship and job functions in floriculture nurseries. In this way, it has been possible to guarantee successful reintegration trajectories and a more effective social inclusion of people with dependency problems, while ensuring the sustainability of Dianova.

Keywords: social inclusion, socio-professional reintegration, insertion companies, floriculture, employability, sustainability.

A inserção social pelo trabalho: o caso da empresa de floricultura da Dianova Portugal

As empresas sociais de inserção pelo trabalho são empresas produtivas, em diversos sectores de atividade económica, tais como o *catering*, a jardinagem, o *design* gráfico, entre muitas outras áreas. Constituindo-se como iniciativas económicas produtivas, o que as distingue de outras empresas em ramos de atividade semelhantes, é a sua missão social de integrar pessoas desfavorecidas (por uma multiplicidade de problemáticas) no mercado de trabalho. Internamente, enquanto estrutura organizacional, esta diferença reflete-se, portanto, na existência de uma estrutura pedagógica (recursos humanos) dedicada ao desenho e acompanhamento de percursos individuais e coletivos de inclusão social (Associação A3S, 2016).

O que as distingue de outras iniciativas que utilizam o trabalho enquanto instrumento de apoio à inclusão social, designadamente o emprego protegido ou atividades terapêuticas e ocupacionais, é a sua dimensão económica estruturada que permite uma efetiva participação destas pessoas no mercado de trabalho regular (acesso ao rendimento, um contrato, direitos sociais). Distinguem-se por isso também da formação profissional, apesar de esta ser naturalmente um dos muitos instrumentos a que recorrem para o cumprimento da sua missão.

Nascidas na década de 1980 em países como a França, Bélgica, Itália como resposta espontânea (*bottom-up*) de coletivos sujeitos à crise económica de então e ao desemprego estrutural, constituem-se como um instrumento privilegiado de luta contra a pobreza e a exclusão social (Quintão, 2007). O seu valor excecional advém da multidimensionalidade que a sua atividade permite: económica, social, política, terapêutica.

Em Portugal, a emergência das empresas de inserção advém de uma iniciativa governamental de 1998⁸, tendo sido paradoxalmente suspensa em 2012 e extinta em 2015⁹, momento em que a sua relevância se evidencia com a atual crise financeira (Quintão, 2008). Para lá do seu potencial transformador enquanto iniciativas de economia social e empreendedorismo social de base coletiva ou como política pública, é na sua vertente pedagógica e de potencial terapêutico que aqui as abordamos.

A Empresa de Inserção Viveiros de Floricultura Dianova (EIVF) nasceu no ano 2000 com o objetivo de combater a exclusão social de indivíduos com problemas de dependências, através da sua inserção ou reintegração profissional. Através de um trabalho concertado entre os técnicos de saúde que acompanharam o processo de tratamento de 10 pessoas da Comunidade Terapêutica (CT) da Dianova iniciou-se este projecto através de iniciativas de aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma cidadania activa e de funções laborais em Viveiros de Floricultura.

Perante o problema do risco de recaída dos utentes da CT após tratamento, por se encontrarem em situação de desemprego e apresentarem adicionalmente uma série de factores que os colocavam em desigual oportunidade perante outros indivíduos, a Dianova procurou uma solução para a reintegração. Como referido no estudo científico sobre “Trajectórias da dependência à reintegração. Estudo das trajectórias sociais de toxicod dependentes após processo terapêutico” (Henriques e Cordeiro, 2013) os factores de

⁸ Portaria n.º 348-A/98, de 16 de junho.

⁹ Decreto-lei n.º 13/2015, de 26 de janeiro.

maior vulnerabilidade associados a trajetórias de reintegração não conseguidas prendem-se com indicadores tais como as baixas qualificações, dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, precariedade laboral. Estas vulnerabilidades assumem contornos específicos no atual cenário de crise económica e financeira, tanto mais graves quando a medida foi extinta.

Antes da implementação da empresa de inserção, foi feito um estudo de viabilidade do mesmo para aferir se a área da floricultura seria sustentável. O projeto foi avaliado por peritos do IEFP, obtendo avaliação positiva e respectivo financiamento.

Durante o primeiro ano, foram criados 10 postos de trabalho de pessoas cujas características pessoais e sociais condenariam ao insucesso qualquer tentativa de aproximação ao mercado laboral - baixos níveis de escolaridade, fracas/desadequadas qualificações profissionais, experiências profissionais precárias, ausência de suporte familiar e de redes de socialização, situação clínica (co-morbilidades associadas) e ausência de rendimentos (risco de pobreza).

Os utentes da CT cujos projetos de vida se adequassem ao processo de reintegração na EIVF, eram encaminhados para esta estrutura, tendo sido apoiadas 57 pessoas nos últimos 15 anos, dos quais 39 homens e 18 mulheres. Das principais atividades com os utentes salientam-se: celebração de contratos de trabalho, formação em contexto de trabalho, desenvolvimento de ações de formação na área do desenvolvimento pessoal e social, prestação de apoio psicossocial e desenvolvimento de atividades de integração social, para além das atividades agrícolas propriamente ditas de cultivo de flores como violas, petúnias, gazânias, begónias e vincas. Note-se no entanto que o trabalho de floricultura não se integra no modelo terapêutico inicial, e só surge numa fase posterior, após os indivíduos já terem terminado o programa de tratamento e para facilitar a ativação e a inserção laboral.

O resultado esperado com este projeto, apoiado pelo IEFP no âmbito do Mercado de Emprego, seria a integração profissional de 5 pessoas em risco de exclusão ou socialmente excluídas em cada 2 anos de vida do projecto, prevendo-se a integração de cerca de 40 pessoas entre 2000 e 2015.

Para além de a Dianova ter superado os resultados esperados do projeto em cerca de 50%, a EIVF foi também das poucas empresas de inserção que atingiu um período de vida de 15 anos, sendo que a taxa de mortalidade das empresas sociais em Portugal é muito elevada (3 a 5 anos segundo estudo de Roque Amaro, 2006). A EIVF cessou a sua atividade nos moldes em que foi criada, uma vez que em 2015 o Estado extinguiu todos os apoios referentes a esta medida de inserção.

No entanto, apostando na sustentabilidade socioeconómica deste projeto, a Dianova mantém 5 postos de trabalho nesta unidade, totalmente suportados por capitais próprios, gerando uma média anual de 250.000€ de receitas mediante a produção anual de 700.000 plantas e flores, sem recurso a financiamento. Esta é das fontes de financiamento da organização que permite localizá-la num perfil forte de empreendedorismo social com um modelo de financiamento híbrido complexo que combina os financiamentos nacionais por via dos serviços sociais prestados ao Estado, com financiamentos europeus de projetos, campanhas de angariação de fundos e ainda a venda de serviços, onde se destaca o papel da EIVF (Parente et al, 2013). Para potenciar esta sustentabilidade, a Dianova concorre ainda a prémios, tendo-lhe em 2010 sido atribuída a Menção Honrosa Prémio Manuel António da Mota, e a outros financiamentos com projetos inovadores adjacentes à integração profissional de pessoas em risco de exclusão social nos Viveiros de Floricultura.

Notas conclusivas

Como melhorias ou benefícios directos relevantes para a Economia Social destacam-se a celebração de contratos de trabalho com pessoas em risco de exclusão, a criação de emprego a nível local, a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade em *soft skills* e em saberes adequadas à atividade profissional, a geração de receitas para a Dianova poder suprir áreas deficitárias e reinvestir noutros projetos de desenvolvimento social e comunitário.

Salientam-se ainda os benefícios directos para a comunidade envolvente a nível por um lado da criação de emprego, e por outro, a diminuição do número de indivíduos com comportamentos de risco junto da comunidade local (por inerência de comportamentos aditivos motivados por recaídas após tratamento devido à situação de desemprego), não esquecendo o aumento da taxa de sucesso de não reincidência de consumos por parte dos beneficiários do projeto, pelo facto de terem um emprego (Henriques e Cordeiro, 2013).

Em suma, a Viveiros Dianova constitui-se como uma medida social de transição para o mercado normal de trabalho, ao capacitar novos profissionais com competências na área da floricultura, e uma estratégia de geração de receitas que são reinvestidas em melhoria contínua na ótica da sustentabilidade da Dianova como organização social.

Referências

- Amaro RR. 2006. Empresas de inserção em Portugal - Trajectórias percorridas e caminhos para o futuro. Unidade de Investigação e Apoio Técnico ao Desenvolvimento Local, à Valorização do Ambiente e à Luta contra a Exclusão Social (*PROACT*), Lisboa.
- Associação A3S. 2016. The marketing and coaching functions in WISE - Exploratory study in 5 European countries (Draft version for validation with stakeholders). Projeto Europeu EPP 'Fortalecer os perfis profissionais para o trabalho e inclusão social de grupos desfavorecidos', financiado pelo Programa Erasmus+, Acção chave 2. http://a-3s.org/wp-content/uploads/2014/12/EPP-IO-1_Exploratory-study_April-2016.pdf.
- Henriques S e Candeias P. 2013. Relatório final do Projecto Trajectórias, da dependência à reinserção: estudo de trajectórias sociais de toxicodependentes após processo terapêutico. CIES-ISCTE-IUL, Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.2/2851>.
- Parente C, Cruz SA, Marcos V, Pais C e Martinho AL. 2013. Gestão organizacional no terceiro sector. Working in progress. Empreendedorismo social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. file:///C:/Users/Cristina%20Parente/Downloads/Parente_Cruz_Marcos_Pais_Martinho_2013_GestaoOrganizacional.pdf.
- Quintão C. 2007. Empresas de inserción y empresas sociales en Europa. Revista de Economía Pública, Social e Cooperativa, CIRIEC-España, 59, 33-59.
- Quintão C. 2008. Dez anos de empresas de inserção em Portugal – revisão dos dados oficiais e de estudos recentes. Actas do VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 723. <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/723.pdf>.
- Decreto-Lei n.º 13/2015, de 26 de janeiro - Aprovação do novo enquadramento da política de emprego e revogação da Portaria n.º 348-A/98, de 18 de junho, que regula a Medida Empresas de Inserção.
- Portaria n.º 348-A/98, de 18 de junho - Medida Empresas de Inserção.